



UNIDADE DIDÁTICA

IMPLEMENTAÇÃO DE AMBIENTE LEITOR NA ESCOLA:

UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR

Douglas Rafael Facchinello

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elena Pires Santos

DOUGLAS RAFAEL FACCHINELLO

**IMPLEMENTAÇÃO DE AMBIENTE LEITOR NA ESCOLA:
UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR**

Material elaborado como parte integrante da Dissertação *Implementação de ambiente leitor na escola: uma proposta transdisciplinar*, defendida no ano de 2021, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), constituindo proposta de produção de material didático para o Ensino Fundamental, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) – rede nacional.

Linha de ação: Leitura como prática social.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Elena Pires Santos

CASCADEL

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
UNIDADE DIDÁTICA / MÓDULO DIDÁTICO	5
Etapa 1: Apresentação do Projeto de Letramentos	5
Etapa 2: Desenvolvimento de formação continuada.....	7
Etapa 3: Composição do acervo de leitura	9
Etapa 4: Organização do ambiente leitor	11
Etapa 5: Atividades de fortalecimento do Projeto de Letramentos e de inserção da comunidade externa	13
Etapa 6: Avaliação do Projeto de Letramentos.....	14
EXPECTATIVAS, CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	16
REFERÊNCIAS	18

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Esta unidade didática é resultado de uma proposta/um projeto idealizada para colégio de Ensino Fundamental e Médio e desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), no período de 2019 e 2020, sobre o tema Implementação de ambiente leitor. O objetivo geral é propor encaminhamentos para a implementação de um Projeto de Letramentos que possibilite a criação de um ambiente leitor para os níveis Fundamental e Médio de ensino, numa perspectiva transdisciplinar, em conjunto com a comunidade escolar.

Para cumprimento dessa meta, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Refletir sobre as dificuldades enfrentadas no contexto escolar, relacionadas ao trabalho com a leitura, para a busca de possíveis soluções;
- 2) Refletir sobre a leitura como prática social e como possibilidade de formar cidadãos críticos;
- 3) Propor um curso de formação continuada para professores, para estudo e discussão de temas pertinentes à leitura.

Esta unidade didática propõe atividades que priorizam o desenvolvimento da leitura, numa perspectiva transdisciplinar. A elaboração deste material partiu da concepção de leitura como prática social. Este material se divide em 6 etapas, que se organizam da seguinte maneira: Etapa 1: Apresentação do Projeto de Letramentos; Etapa 2: Desenvolvimento de formação continuada; Etapa 3: Composição do acervo de leitura; Etapa 4: Organização do ambiente leitor; Etapa 5: Atividades de fortalecimento do Projeto de Letramentos e de inserção da comunidade externa e; Etapa 6: Avaliação do Projeto de Letramentos.

Apresentamos, primeiramente, o plano de ação para o desenvolvimento do Projeto de Letramentos. Trata-se de uma proposta de implementação, em que apontamos potenciais formas de aplicação do projeto e sugerimos ações de formação continuada para os professores e agentes durante o processo. Essa proposta, como já mencionamos, deve ser adaptada à realidade de cada contexto escolar.

Na sequência, após delinear o plano de ação, tecemos uma breve reflexão sobre as perspectivas e os possíveis desafios advindos da implementação da proposta nas escolas.

A proposta de implementação de um ambiente leitor na escola tem como propósito principal o de que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura e, conseqüentemente, o hábito de ler. Porém, não se trata de qualquer leitura, mas a leitura crítica, na perspectiva de prática social, para que alunos, professores, agentes e moradores da comunidade ampliem a percepção de seu lugar no mundo e a valorização dos aspectos socioculturais específicos de sua comunidade. Trata-se de uma proposta que privilegia, portanto, o protagonismo dos sujeitos envolvidos, já que possibilita que todos escolham os textos que considerem importantes para a realidade e as necessidades da comunidade escolar, e não se limitem aos textos do livro didático – no caso específico do estado do Paraná, refiro-me ao livro didático imposto pela Secretaria de Estado da Educação, de maneira uniforme e unilateral.

Para fins de organização, dividimos a proposta em etapas, mas ressaltamos que não se trata de etapas necessariamente subsequentes, pois algumas ações em cada etapa são previstas para acontecerem concomitantemente a ações de outras etapas.

Pretendemos, com este material, contribuir com a melhoria do ensino de leitura no Ensino Fundamental e Médio das Escolas Públicas. Destacamos que o material pode ser replicado ou adaptado a diferentes realidades pedagógicas, em cada contexto de ensino e aprendizagem.

Boa leitura e bom trabalho!

UNIDADE DIDÁTICA / MÓDULO DIDÁTICO

Etapa 1: Apresentação do Projeto de Letramentos

OBJETIVO: Apresentar o Projeto de Letramentos à comunidade escolar, para exposição dos objetivos, explicação das etapas e dos papéis de cada grupo de sujeitos e busca da adesão desses diferentes grupos.

PARTICIPANTES: Todos os sujeitos que fazem parte da comunidade escolar, a saber: Direção Escolar e Equipe Pedagógica, professores, agentes I e II (secretários, auxiliares de serviços gerais, bibliotecários, entre outros), alunos, Conselho Escolar e membros da comunidade onde a escola está inserida.

AÇÕES: A apresentação da proposta deve ocorrer em reuniões com os diferentes grupos da comunidade escolar, e sugerimos que esses grupos sejam envolvidos na sequência que apresentamos a seguir, para que nenhuma instância se sinta desrespeitada e para que os trâmites legais sejam seguidos¹:

- i) Conversa com a Direção Escolar, pois o Diretor/Gestor Escolar é o responsável pela administração da unidade escolar e é, portanto, quem tem poder para autorizar a realização de ações no estabelecimento, especialmente as que demandam o uso de todos os ambientes físicos da escola e o envolvimento de toda a comunidade escolar. É também quem permite que as propostas sigam para as demais instâncias. Além disso, essa conversa, mais do que simplesmente buscar a anuência do Diretor/Gestor Escolar, pode ajudar na definição de metas gerais para atingir cada objetivo e no reconhecimento das possibilidades de execução e dos possíveis obstáculos a serem enfrentados e resolvidos;
- ii) Conversa com a Equipe Pedagógica, pois os profissionais que a compõem estão em contato direto com alunos e professores e, portanto, podem ajudar na definição de metas específicas para atingir cada objetivo, apontando as possíveis estratégias para melhor aceitação e adesão à proposta, tanto por

¹ É importante ressaltar que essa configuração pode ser diferente em escolas de outros municípios e estados; portanto, caberá ao professor organizador essa verificação.

parte de professores, que serão convidados a construir o projeto, como por parte dos alunos, que serão os protagonistas na escolha dos textos que futuramente comporão o acervo formado coletivamente. Os pedagogos possuem o conhecimento da rotina didática, o que lhes autoriza sugerir as abordagens mais eficazes;

- iii) Reunião com os professores de todas as disciplinas escolares e agentes I e II (secretários, auxiliares de serviços gerais, bibliotecários, entre outros), para apresentação da proposta que já passou pelo crivo da Direção e da Equipe Pedagógica, em busca da adesão de todos. Nessa reunião, deve-se não apenas apresentar os objetivos do projeto, mas também as funções de cada grupo/sujeito na sua execução: os professores são os que apresentarão a proposta aos alunos e mediarão a composição do acervo, e os agentes também auxiliarão nesse processo e na preparação do ambiente. Além disso, professores e agentes participarão conjuntamente dos encontros de formação continuada;
- iv) Reunião com o Conselho Escolar, que é a instância colegiada máxima na tomada de decisões no ambiente escolar. O envolvimento do Conselho Escolar é relevante, pois o projeto prevê o envolvimento da comunidade escolar, o que implica na possibilidade de trazer outras instituições do bairro, tais como centros de atendimento à população, instituições religiosas, associação de moradores, entre outras que se interessem pelo projeto e/ou que possam contribuir para sua execução;
- v) Reunião/Conversa, mediada pelos professores, com os alunos e a comunidade, na busca de engajamento de todos. Nessa conversa, o projeto é apresentado como nas reuniões anteriores, incluindo objetivos, atribuições de cada sujeito, formação do acervo e outros elementos que sejam importantes. Aos alunos, é dado o protagonismo da escolha, do que gostariam de ler, pautados pela mediação do professor, lembrando que eles devem escolher temas relevantes relacionados à realidade do meio em que estão inseridos.

Etapa 2: Desenvolvimento de formação continuada

OBJETIVO: Realizar um Curso de Formação Continuada, desenvolvido no formato de grupo de estudos, com todos os professores e funcionários envolvidos no Projeto de Letramentos, para respaldo teórico da implementação.

Observação: A oferta da formação continuada visa a oportunizar reflexões sobre a teoria que fundamenta a pesquisa, logo após o aceite pela comunidade, permanecendo durante todas as outras etapas, desde a conversa com os alunos para escolha dos textos e montagem do acervo até a efetivação das aulas de leitura e dos momentos de avaliação, pois entendemos que as discussões e reflexões teóricas sobre o tema devam permear todo o processo.

PARTICIPANTES: Professores e agentes escolares. A proposta foi concebida para oportunizar a formação a todos os funcionários, pois todos são denominados educadores, independentemente de serem professores ou agentes, e têm a mesma importância para o funcionamento da escola.

AÇÕES: As ações propostas para esta etapa são as seguintes:

- i) Seleção dos textos para leitura e debate. Sugerimos os relacionados a seguir, mas cada grupo de formação continuada poderá escolher ou sugerir textos sobre a temática. Outras obras que constam das referências desta dissertação também podem fazer parte dos estudos, a critério de cada grupo.
 - Capítulo 1 do livro *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*, de Paulo Freire (2011), publicada pela Autores Associados (São Paulo);
 - Livro *Preciso ensinar letramento? Não basta “ensinar” a ler e a escrever?*, de Ângela Kleiman (2005), publicado pelo Cefiel/IEL (Campinas);
 - Capítulos I, II e III do livro *O que é leitura*, de Maria Helena Martins (2012), publicado pela editora Brasiliense (São Paulo);
 - Livro *Ler e compreender: os sentidos do texto*, de Ingedore V. Koch e Vanda Maria Elias (2007), publicado pela editora Contexto (São Paulo).
- ii) Para a condução dos estudos, o grupo poderá decidir a metodologia mais adequada para cada caso. Algumas possibilidades são as seguintes: a) leitura

individual e posterior discussão no grande grupo; b) leitura coletiva, que pode ser realizada em pequenos grupos com posterior compartilhamento das impressões/discussões, ou no grande grupo, fazendo-se a leitura, trecho a trecho, acompanhada de discussão; c) designação de textos a pequenos grupos que podem, posteriormente, compartilhar o conteúdo e as reflexões ao grande grupo; d) apresentação dos pontos principais de cada texto pelo proponente do curso, por meio de slides, e posterior encaminhamento de leitura individual para consolidação das reflexões e para debate em encontro subsequente.

Observação: A formação continuada torna-se ainda mais importante porque a maioria dos professores das demais disciplinas não possuem a mesma formação que os professores da área de Letras. No projeto inicial de nossa pesquisa, idealizamos a formação continuada em forma de projeto de extensão, vinculado à universidade. Porém, caso isso não seja possível em todos os contextos em que o Projeto de Letramentos seja aplicado, a sua base teórica oferece a sustentação para que a formação seja dada por um professor de Língua Portuguesa. Além das leituras e dos debates sobre as questões teóricas, a formação continuada é um espaço para (re)avaliação das ações do projeto, com base nos resultados práticos verificados durante seu desenvolvimento e nas reflexões teórico-metodológicas amparadas nas leituras.

CARGA HORÁRIA: Para a realização do curso, sugerimos uma carga horária de 30 horas, distribuída ao longo de três meses, em um encontro semanal. Esse aspecto pode ser adaptado para outras realidades. Um exemplo de possibilidade, no caso de nosso *locus* de pesquisa, considerando a realidade do CEGDS, é a realização de um encontro semanal, em horário intermediário (entre os turnos da tarde e da noite, especificamente entre as 18 e 19 horas), por dois motivos: primeiro, pelo fato de que já é hábito da escola oferecer cursos nesse horário; segundo, porque, em decorrência da quarentena, provavelmente os sábados estarão comprometidos com a reposição de aulas.

Etapa 3: Composição do acervo de leitura

OBJETIVO: Planejar e produzir, de forma conjunta, material para o acervo de leitura.

Observação: Embora seja necessário um esforço inicial mais intensificado para composição do acervo, é preciso lembrar que este deve ser frequentemente alimentado e atualizado.

PARTICIPANTES: Professores das diferentes disciplinas, alunos e, eventualmente, a comunidade externa.

AÇÕES: Para a realização desta etapa, propomos as seguintes ações:

- i) Apresentação do projeto aos alunos, pelos professores, em suas respectivas aulas, esclarecendo os objetivos gerais e específicos e os procedimentos para composição do acervo. Cada professor solicita a seus alunos sugestões sobre o que gostariam de ler referente às temáticas que fazem parte daquela disciplina e que seja possível relacionar ou com o meio no qual vivem, ou com programas, jogos e atividades de interesse dos alunos;
- ii) Aos alunos, cabe sugerir e/ou trazer, se tiverem condições, os textos que acreditam serem oportunos para leitura. Podem ser textos recortados de jornais, revistas, retirados de *sites* etc.;
- iii) A escola pode disponibilizar computadores aos alunos, seja no laboratório de informática, seja na sala de recursos, quando existentes no estabelecimento, caso os alunos precisem de ajuda acompanhada para pesquisar textos ou simplesmente mostrar algum de seu interesse e que seja de domínio público para a formação do acervo. Nas escolas, esses ambientes, muitas vezes, contam com um professor com formação distinta para atendimento diferenciado e especial (como é o caso da sala de recursos), o que é de grande importância nesse processo;
- iv) Os professores entram em ação novamente, para mediar as escolhas dos textos relacionados ao conteúdo das disciplinas, pois cada disciplina tem suas especificidades em termos de conteúdos de ensino, de gêneros discursivos e mesmo do jargão da área, aspectos que quem melhor domina são os próprios

professores. Nessa etapa, os professores recebem as sugestões dos alunos e, durante o processo de escolha dos textos, avaliam seu conteúdo, pois alguns textos podem ser inadequados para o uso na escola;

Observação: A seleção e mediação demanda tempo para os professores adequarem e justificarem a escolha e o uso dos textos. Deve-se dar prioridade a textos relacionados à realidade da comunidade escolar e que possam ser usados no colégio, e aos textos relacionados aos hábitos dos estudantes, tais como filmes, jogos, séries etc. Também podem ser analisados os textos dos livros didáticos inservíveis, livros esses que, a cada triênio, são descartados, e jornais que a escola eventualmente assine, e, se considerado em conjunto com todos os envolvidos que há textos que devam ser preservados, estes poderão ser recortados para composição do acervo, devidamente plastificados para melhor preservação;

v) Para cada texto selecionado, faz-se a reprodução das cópias. Sugerimos de trinta a quarenta cópias, que é o número médio de alunos por sala, mais as cópias extras a serem distribuídas nos diferentes ambientes da escola.

Observação: É importante ressaltar a necessidade de seguir a Lei nº 9.610/98 (BRASIL, 1998), que regulamenta o uso e a reprografia de qualquer material que possua direitos autorais, mais precisamente no artigo 46, inciso II, assim posto: “Art. 46. Não constitui ofensa aos direitos autorais: [...] II – a reprodução, em um só exemplar de pequenos trechos, para uso privado do copista, desde que feita por este, sem intuito de lucro”.

Etapa 4: Organização do ambiente leitor

OBJETIVO: Viabilizar a organização do ambiente leitor nos diferentes espaços da escola.

PARTICIPANTES: Todos os sujeitos envolvidos diretamente com a escola, especialmente professores e alunos.

AÇÕES: Para esta etapa, são previstas as seguintes ações:

- i) Acondicionamento dos textos escolhidos pelos alunos, após seleção e preparação do acervo, em caixas organizativas, separadas por disciplina e por conteúdos curriculares indicados para as séries, pois assim podemos relacionar com o material fornecido pela SEED. E apesar do projeto ser transdisciplinar em sua orientação, a formação de acervo por disciplinas se dará, para que todos os professores participem;
- ii) Distribuição das caixas de textos nos ambientes escolares. Como a biblioteca é o lugar privilegiado da leitura, as caixas podem ficar guardadas nesse espaço e disponíveis para que o professor, quando for usar os textos em suas aulas, tenha acesso a elas;
- iii) Outras cópias dos mesmos textos, de maneira individualizada, podem ser disponibilizadas em caixas deixadas em pontos estratégicos da escola, tais como a sala de espera dos pais para atendimento pela coordenação ou pela secretaria, o refeitório, a sala de descanso dos agentes ou copa, a própria biblioteca (para que todos os alunos da escola tenham acesso aos textos) e as áreas abertas, de acordo com a organização do ambiente físico da escola e conforme as decisões da comunidade escolar em relação ao projeto. Para esses locais abertos, uma das sugestões dadas para acomodar os textos é a utilização de uma geladeira inservível, velha e sem uso para servir de armário para eles, grafitada com temas escolhidos pelos próprios alunos. Novamente, é importante frisar que outras possibilidades e práticas podem ser adotadas, pois cada comunidade possui suas especificidades, e nosso intuito não é ditar as regras, mas, sim, apresentar possibilidades;

iv) Outra possibilidade, que depende da comunidade na qual o projeto será desenvolvido, é a de que todos os textos façam também parte de um acervo digital, além do físico. Também neste caso, é importante dar protagonismo aos próprios alunos para a seleção e montagem do acervo digital em tempo “real”, porém, sempre com a mediação dos professores, por se tratar de um ambiente escolar, o que implica seguir as regras regimentais da instituição. Esse acervo poderia ser disponibilizado em todas as redes sociais, na nuvem, entre outras possibilidades futuras, já que se trata de um meio que muda constante e rapidamente;

Assim que o material para leitura estiver organizado e disponibilizado, cada professor pode destinar momentos, em aulas de sua disciplina, para a leitura dos textos escolhidos e que passaram a compor o acervo da escola. A organização desse horário de leitura pode ser uniforme para toda a escola, em forma de “hora de leitura” sincrônica em todas as salas, ou ficar a critério de cada professor, conforme seu planejamento. Além desses momentos específicos, a disponibilização dos textos em vários ambientes da escola favorece o acesso à leitura em qualquer momento.

Etapa 5: Atividades de fortalecimento do Projeto de Letramentos e de inserção da comunidade externa

OBJETIVO: Estimular o gosto pela leitura por meio de atividades relacionadas ao tema da leitura.

PARTICIPANTES: De modo geral, todos os sujeitos envolvidos no Projeto de Letramentos. Algumas atividades sugeridas podem, no entanto, ser direcionadas a alguns grupos em específico.

AÇÕES: Sugerimos as seguintes atividades, que podem ser adaptadas à realidade de cada escola, comunidade ou região:

- i) Para envolver a comunidade, além das práticas de letramento por meio da leitura, sugerimos a promoção de palestras relacionadas ao tema da leitura, oficinas de leitura e escrita, contação de histórias, atividades de incentivo e ajuda na construção de movimentos sociais (coletivos feministas, movimento negro, etc.) e de comunidades carentes, bem como reuniões com textos para debates sobre sua inserção, valorização e protagonismo;
- ii) Também, na perspectiva de inserção da comunidade, entretanto, voltada para a prática da visibilidade e do incentivo, pode-se promover arrecadações de livros e gibis para aumentar o acervo atual da biblioteca, mostrando que nos importamos com a diversidade dos materiais que a compõem e dando oportunidade à comunidade que constitui o entorno escolar de ajudar a colocar dentro dos muros da escola o que ela acredita ser importante e deva estar presente na leitura para os alunos;

Outra ação que pode ser realizada é a visita a feiras de livros, no caso de escolas localizadas em grandes centros urbanos em que esse evento costuma acontecer. No caso de Foz do Iguaçu, por exemplo, ocorre anualmente a Feira Internacional do Livro, na qual são expostos e comercializados livros a todo tipo de público e oferecidas palestras e rodas de conversa com escritores e pessoas vinculadas à temática.

Etapa 6: Avaliação do Projeto de Letramentos

OBJETIVO: Organizar um sarau, no final do ano letivo, com o intuito de criar um espaço de interação, interlocução e expressão de ideias, cujos resultados permitam avaliar o desenvolvimento do Projeto de Letramentos;

Observação: Nossa proposta de intervenção, conforme inicialmente idealizada, prevê um sarau, mas outros eventos que tenham o mesmo objetivo podem ser realizados, conforme decisão dos participantes do projeto em cada escola, a depender das práticas particulares de cada contexto.

PARTICIPANTES: Todos os sujeitos envolvidos no Projeto de Letramentos.

AÇÕES: Apontamos alguns aspectos a serem considerados no desenvolvimento das ações que culminem no evento:

- i) Nossa sugestão é a realização do sarau ao final do ano letivo. Porém, essa atividade deve ser incentivada durante a prática de leitura dos textos selecionados pelos alunos para a composição do acervo, para que se habituem a ler em público e desenvolvam essa habilidade. Essa prática com caráter de evento e as leituras realizadas durante as aulas podem ser usadas não apenas como forma de avaliação geral da execução do projeto, mas também como instrumento de avaliação contínua pelos professores, caso estes compreendam que pode ser válido;
- ii) Ainda sobre a externalização da apresentação das leituras, deixamos em aberto possibilidades para qualquer instituição que venha a se valer do projeto, de que outras formas de apresentação e avaliação geral dos resultados obtidos são válidas, tais como dança, música, dramatização, painel artístico (com desenhos, fotos, pinturas etc.), mostra artística, mural de textos e poemas criados a partir das leituras, bate-papo informal, entre outras manifestações. O próprio sarau pode envolver, além da leitura de textos, que é o fio condutor desse tipo de evento, outras formas de expressão, motivadas pelas leituras desenvolvidas no projeto ou relacionadas a elas. A intenção é criar espaços/momentos para que os alunos apresentem suas ideias/percepções/compreensões a respeito das leituras realizadas, de modo a fortalecer a instituição de um ambiente leitor na escola e fazer com que a

prática se torne um hábito. Portanto, não há limites para qualquer tipo de atividade relacionada ao processo.

EXPECTATIVAS, CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

A criação de um ambiente leitor no contexto escolar, que seja eficaz no incentivo à leitura e na conquista de leitores habituais, envolve possibilidades de sucesso, mas também muitos desafios.

Entre as expectativas, certamente a principal está relacionada ao objetivo maior do Projeto de Letramentos, que é o de movimentar toda a comunidade escolar na criação de um ambiente leitor que contribua para que a comunidade se compreenda historicamente inserida em uma sociedade, em determinado tempo e espaço, e em dada situação socioeconômica e cultural, de modo que se conscientizem de quem são e por que são como são. Tal compreensão é favorecida por meio da leitura como prática social.

Esperamos que a maioria dos professores, diante da oportunidade de criação de um ambiente leitor que estimule a leitura crítica, comprometa-se com o projeto e, principalmente, que também se envolva no hábito de ler, juntamente com seus alunos, pois não existe possibilidade melhor de progresso conjunto que não seja por meio do exemplo. E para isso, indicamos a perspectiva de oferecer a formação continuada, para que eles se respaldem teórica e emocionalmente, pois o ato de ler também envolve a desconstrução de concepções que esses professores possam eventualmente manter com relação à prática. É possível que nem todos se comprometam com os objetivos do trabalho. Porém, com a mudança do próprio ambiente, acreditamos que, com o tempo, possa-se conquistar os que tenham sido relutantes em um primeiro momento, seja pela dificuldade na composição do acervo, pela proposição e empenho político envolvido ou pela própria posição política declarada.

Outro desafio relaciona-se com o próprio engajamento dos alunos, que são o público do Projeto de Letramentos. O gosto pela leitura e, conseqüentemente, o hábito de ler, é uma construção de longo prazo. Mas, acreditamos que ações como a que propomos nesta dissertação seja uma semente com potencial de gerar muitos frutos, ainda que não imediatos.

Finalmente, temos de considerar a influência das políticas de Estado na rotina da escola, como a falta de investimentos de toda natureza, desde a negligência com relação à infraestrutura das escolas, até o descaso com relação à valorização dos educadores. Nesse sentido, a falta de uma biblioteca bem-equipada e de um acervo

atualizado e que interesse ao aluno, aliada à grande rotatividade de professores e agentes - considerando-se ainda a instabilidade das políticas voltadas à educação, como se tem vivenciado nos últimos anos - tornam-se elementos que desestimulam um trabalho efetivo na educação das crianças, jovens e adultos, de modo geral, e no desenvolvimento da competência leitora, de modo específico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.610/98**, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, 1998. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 20 out. 2020.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar letramento?** Não basta “ensinar” a ler e a escrever? Campinas: Ceilfel, 2005.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.